

Muito além da Califórnia

Biólogo contesta entusiasmo de FH sobre sertão

MURILO FIUZA DE MELO

A Califórnia está mais longe de Petrolina, no sertão pernambucano, do que pode desejar o presidente Fernando Henrique Cardoso, que esteve na cidade na última sexta-feira, inaugurando um projeto de irrigação e lançando o Programa de Apoio e Desenvolvimento da Fruticultura Irrigada do Nordeste. Pelos prognósticos atuais, no próximo século, Petrolina estará mais para um deserto do Saara do que propriamente para o eldorado americano. A avaliação é do biólogo Felipe Ponce de León, da Universidade de Brasília (UnB).

Segundo León, o sertão de Pernambuco não foge à regra da maioria dos estados nordestinos que estão com a sua vegetação original – a caatinga – praticamente destruída. E o restante, acredita ele, está ameaçado de extinção por um acelera-

do processo de desmatamento ocasionado pela instalação de programas de irrigação. Hoje, pelos cálculos de León, apenas 2% da vegetação de caatinga do país estão preservados.

Mata nativa – O biólogo ressalta que não é contra os projetos de irrigação como processo de desenvolvimento do sertão nordestino, mas apenas contra a forma como eles vêm sendo feitos Brasil afora. “Um projeto complexo como este deve prever uma área de preservação da vegetação nativa, mas isso não está acontecendo”, afirma. Segundo ele, essas áreas de preservação servem como uma espécie de reservatório da vegetação original. “Se por algum motivo, amanhã, esses projetos são interrompidos, temos como recompor a formação vegetal da região, através dos reservatórios. Mas da forma como as irrigações vêm sendo feitas hoje, essa reposição é praticamente impossível”, afirma.

Durante três meses, León pesquisou o número de parques e reservas ambientais do país e chegou a uma desanimadora constatação: existem 329 unidades de conservação ambiental, que representam

apenas 2,45% do território brasileiro – o equivalente a 21 milhões de hectares. O biólogo ressalva: sua pesquisa só levou em conta as áreas ambientais de uso indireto, que têm como utilidade a pesquisa e a conservação da fauna e da flora local.

No levantamento, León pôde comprovar que a distância que separa Petrolina do Saara é muito menor do que a da tão sonhada Califórnia de Fernando Henrique. Entre os 27 estados brasileiros, Pernambuco é o 22º colocado em tamanho de áreas protegidas por lei – apenas 0,23% de sua vegetação natural está conservada –, apesar de ser o segundo estado em número de parques e reservas ecológicas. No total, são 44 unidades ambientais, perdendo apenas para São Paulo, com 65.

“Isto ocorre porque essas unidades são pequenas e não ultrapassam 150 hectares”, explica. Mas o mais grave, segundo o biólogo, é que há não nenhuma reserva ambiental no sertão pernambucano, onde está Petrolina. Das 44 unidades, 40 estão localizadas na Grande Recife, três na Zona da Mata do estado e uma na costa litorânea – a ilha de Fernando de Noronha. Segundo o biólogo, essa distorção entre número de áreas

preservadas e seu real tamanho foi provocada pelo ex-governador Gustavo Krause, hoje ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos.

“Em 1987, no fim do seu governo, Krause, numa atitude meramente de efeito e oportunista, assinou decreto criando 40 reservas ecológicas. Todas, porém, de pequeno porte e situadas na Grande Recife”, denuncia. Para exemplificar a falta de critério na criação das reservas, León lembra o caso de seis unidades criadas na região de São Lourenço da Mata, onde já há uma reserva ambiental: a de Papacurá, mantida pela Universidade Rural de Pernambuco.

A falta de parques ou reservas ambientais no sertão pernambucano não é uma característica só desse estado. Segundo Ponce de León, em todo o Nordeste há apenas seis unidades ambientais de preservação: Serra da Capivara e Sete Cidades, no Piauí; Aiubá, no Ceará; Seridó, no Rio Grande do Norte; Raso da Catarina e Parque de Canudos, na Bahia. São 219.478 hectares de área preservada, mas desse total apenas 12,37% são compostos por caatinga – principal formação vegetal afetada por projetos de irrigação.